

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.755

Quinta-feira, 14 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 32-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Só a construção de casas em abundância resolverá definitivamente a crise do inquilinato.

Só uma estreita solidariedade entre os inquilinos, os defenderá da rapacidade dos senhores.

EM BRAGA

A reunião magna do PROFESSORADO PRIMÁRIO

(Do nosso enviado especial)

1.ª sessão

A discussão decorre por vezes agitada

BRAGA, 11.—Marcada para as 10 horas, não havia começado ainda as 10 e 30.

Manifesta-se um grande interesse pelos assuntos que se vão tratar e prevê-se uma sessão agitada.

São as questões de maior vulto associativo que vão debater-se: daí o interesse que está despertando. Esta manhã realizou-se aqui em Braga, uma reunião dos professores católicos, com o fim de fundar definitivamente a sua associação.

Sabemos de fonte absolutamente segura que foram ventiladas várias questões e se iniciou a discussão dos estatutos. Sabemos também que nova reunião se realizará hoje às 17 horas.

Na Roma portuguesa reúnem-se os educadores para fundarem uma associação de fins duvidosos e tendentes a emperrar a marcha do progresso, mau presário, má orientação a destes professores.

São 10,45 minutos, o professor Manuel Barroso, secretário geral da União, procede à abertura da sessão. Dirige-se à imprensa, dizendo que, segundo a letra dos estatutos, a imprensa não poderá tomar notas, mas que receberá do secretário geral do congresso notas oficiais. Convida a presidir Pedro de Almeida, que é secretário por José Francisco Cabrita, de Lagoa, e D. Berta da Gama, de Algué.

Procedem-se à chamada dos delegados dos núcleos, pela qual se verificou

estarem presentes cerca de 150 delegados.

Faria Artur, pede que o reconhecimento como representante do núcleo de Niza, pois que este núcleo lhe enviou credencial. Manuel da Silva dá explicações.

A sessão decorre por vezes no meio de confusão. São 11 e 45 e não se entrou ainda na ordem do dia.

Serenados os ânimos, o professor Manuel Barroso, procede à leitura do relatório social.

Durante a leitura, por vezes levanta-se grande celeuma. Restabelecido o silêncio, é seguidamente suspensa a sessão por 20 horas.

Reabertura da sessão

Às 14,30 reconece a sessão. Pedro de Almeida, presidente, propõe que se dê a palavra a Mário Vieira para se defender de acusações que no relatório lhe são feitas. Esta proposta dá origem a grande barafunda e confusão, que impede durante algum tempo.

Augusto Martins diz que o Grémio dos Professores de Lisboa é acusado de traição à classe. Mas para se fazer justiça é necessário ouvir o acusado. E por isso propõe que Mário Vieira fale.

Na mesma ordem de ideias fala Manuel Barroso.

Volta a falar António Augusto Martins, como representante do jornal «Federação Escolar».

Defende este jornal na questão, com a decima repartição e faz algumas considerações sobre o relatório.

Fala Mário Vieira em nome do Grémio dos Professores de Lisboa, defendendo-se das acusações que lhe fazem. Diz que o estatuto deve ser o seu evangelho sagrado, daí advir o triunfo da classe. Mas o secretário geral nem sempre o cumpriu. Presa a sua homenagem às qualidades de trabalho de Manuel Barroso, mas o seu procedimento associativo nem sempre merece o seu apoio, antes pelo contrário. Cita vários factos que merecem a sua condenação.

Condenam-no a ele, afirma, de estar ao lado da decima repartição. Afirma que ele nunca o esteve, mas que há inclusivamente membros do C. E. que a defendem.

Falou largamente e terminou as suas considerações erguendo um viva ao professorado primário.

Almeida Costa diz que os actos da Comissão Executiva nem sempre mereceram o seu apoio.

Entende que o congresso tem o direito de tudo saber. E assim deseja saber qual o motivo porque saiu um dos membros da C. E. condena o secretário geral por não informar os núcleos de todos os assuntos importantes que digam respeito aos interesses da classe.

Acusa a C. E. por praticar actos ditatoriais.

Jaime Valente, de Lisboa, faz algumas considerações sobre o relatório e como não lhe dessem mais de 5 minutos para falar desiste da palavra.

Carlos Alberto, de Coimbra, fala na mesma ordem de ideias.

Mendes Cabral, entre outras afirmações diz que o indivíduo nunca poderá ter responsabilidades morais sem ter liberdade económica, condena o grémio dos professores de Lisboa, que acusa de traidores, bem como os que os acobertam, e disto acusa alguns dos professores de Coimbra e Lisboa. Estas afirmações deram motivo a ruidosos protestos.

Adriano Ferreira, Guilherme Silva, Acácio Gouveia, António Barata e D. Raquel Santos, rebatendo esta oradora algumas afirmações do prof. Mário Vieira. Protesta também contra a afirmação expressa no relatório moral pelo prof. Manuel Barroso, em que se afirmava que devia o professor conquistar o direito do professor quando hostilizado no desempenho das suas funções. Protesta energicamente contra tal afirmação, por entender que há outros meios.

Rui Martins, protesta contra a demora no pagamento dos vencimentos.

Sturrujo das Neves lê o relatório da tesouraria, finio o qual o presidente encerra a sessão, para a 2.ª continuar às 21 horas.

2.ª sessão

BRAGA, 12.—Sob a presidência de Carlos Alberto, de Coimbra, abriu a sessão às 22 horas.

Manuel Barroso faz justiça às intenções dos Grémios de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais, afirma, deram sempre uma franca solidariedade à União.

Almeida e Costa não se dá por satisfeito enquanto não for levantada a suspensão que pesa sobre o Grémio de Coimbra, declarando que, caso isso não se faça, se retirará. Mendes Cabral dá explicações, afirmando que os três Grémios nunca atraíram os interesses legítimos da classe.

António Augusto Martins apresenta uma moção contra o Grémio de Lisboa e favorável ao de Coimbra, à qual foi aprovada por aclamação.

Carvalho Duarte, propõe, sendo aprovado por aclamação, que uma comissão procure trazer de novo à actividade dos trabalhos do congresso os dirigentes do Grémio de Lisboa, que pouco antes se haviam desligado da União, por pouco, dando porém, de novo, pouco depois, entrada na sala, onde foram recebidos com calorosos aplausos.

Mário Vieira, da direcção do Grémio

CONTRA OS SENHORIOS

Realizou-se ontem, na U. S. O., uma sessão de protesto contra os senhores e inquilinos-senhores

Efectuou-se ontem cerca das 22 horas com grande concorrência, uma sessão sobre a questão do inquilinato, promovida pela U. S. O.

Presidiu Gonçalves Vidal secretariado por Jaime Tiago e Alirio Mota.

Gonçalves Vidal refere ter a U. S. O. ido ontem à câmara dos deputados entregar uma cópia da moção há tempos entregue ao Senado. As reclamações ainda não as mesmas e não perderam a oportunidade.

Rosendo José Viana pronuncia um vibrante discurso acentuando a necessidade de o povo se interessar pelo assunto a fim de evitar que os senhores detenham uma estrondosa vitória sobre os inquilinos.

Apela para a solidariedade dos inquilinos citando o facto do povo de Almada ter sabido reagir de maneira a evitar mandados de despejo.

Nesta altura é lido um ofício da Associação dos Inquilinos de Lisbonenses dando o apoio à atitude assumida pela U. S. O.

Fala a seguir um dos delegados da referida colectividade Luís António Rozendo que fez um ataque cerrado aos maneios dos senhores afirmando que tem conhecimento da existência de 8000 mandados de despejo. Segue-se na mesma ordem de ideias, António de Oliveira.

Falaram ainda João Caldeira, Faustino Ferreira, Francisco Viana, Martins Vagueiro, António Monteiro, Inácio Marques e Manuel Pereira.

No final foram aprovadas duas moções. Uma delas que é da U. S. O. está assim concebida:

«Considerando que a questão da habitação é uma das que mais afectam os interesses da população;

Considerando que a pesar das determinações expressas nas respectivas leis as autoridades favorecem quasi sempre os senhores nos seus criminosos intentos;

Considerando que só por virtude da acção energética do povo se consegue dos poderes constituídos obter algumas escassas regalias das muitas a que o povo tem direito;

Considerando mais que os inquilinos sublocatários são muitas vezes mais moralmente exploradores de que os próprios senhores;

O povo de Lisboa reunido em sessão pública na sede da U. S. O. resolve:

1.ª Manter-se na mais activa e energética expectativa de forma a pronunciar-se num forte movimento popular se a lei do inquilinato for aprovada de maneira a lesar os interesses da população.

2.ª Manter a mais estreita solidariedade e apoio mútuo para se opor a todas as maneios das autoridades em casos de despejo.

3.ª Proceder para com os inquilinos sublocatários do mesmo modo que para com os senhores, usando-se da máxima energia, decisão e solidariedade a fim de não permitir o despedimento injusto dos hóspedes.

4.ª Adoptar e fazer virar através de todas as eventualidades as reclamações apresentadas pela União dos Sindicatos Operários».

A outra moção da autoria do Alvaro Monteiro é do seguinte teor:

Considerando que a Família e a base moral das Sociedades desde as primitivas até as modernas, p.los sentimentos afectivos e de solidariedade humana que nela germinam e fructificam;

Considerando que a falta de casas, dificultando a constituição de famílias, ou obrigando-as a viver em más condições morais e higiénicas muito contribuem para a decadência e degenerescência, bem patentes pelo aumento da prostituição, além doutros perniciosos efeitos;

Considerando que quem mais sente a falta de habitações são os operários, por não poderem pagar as rendas colossais, que os senhores pedem momentaneamente, pelos prédios novos e não podem dar trépasses fabulosos por outras embora com as rendas mais acessíveis;

Considerando que embora o problema da habitação, só possa ter a sua solução, quando da transformação da Organização Social se efective, num sentido de mais bem-estar para todos onde a habitação deixe de ser uma exploração capitalista à qual convém a excessiva procura provocada pela escassez, no entanto alguma coisa se pode fazer que muito pode vir a atenuar a crise actual.

Considerando que só a construção de abundância de casas, principalmente económicas, pode resolver o problema da concorrência;

Considerando que nos chamados Bairros Sociais do Arco do Cego e Ajuda há muitas casas quasi construídas e outras em início que muito conviria ac-

A instrução do povo

Quando passou pelo ministério da Instrução o dr. João Camoesas aproveitou o ensejo para fazer uma proposta de reforma do ensino, com a ideia de o tornar mais adaptável às necessidades da população. Era uma velha promessa dos republicanos, do tempo da propaganda e, até certo ponto, o grande argumento de que se serviram sempre para condenar o regime monárquico.

Camoesas, ainda ministro da instrução, envidou todos os esforços para que a sua proposta fosse bem acolhida. Pouco tempo depois, porém, deixava a pasta de instrução e o que até ali fora apenas deferência pessoal ou mesmo solidariedade por um correligionário no poder, logo se desvaneceu. Ninguém ouviu mais falar nas novas bases de instrução pública e os

seus representantes, em benefício dos inquilinos, protestando contra o pedido de eliminação dos artigos 1.º e 2.º que na sessão do Centro França Borges os senhores novos-ricos da região pedem, para que a lei fique assim a seu bel-prazer.

O presidente transmite à assembleia o que se tem passado no Parlamento informando que a câmara dos deputados vai discutir e aprovar, na especialidade, a lei do inquilinato.

Convida os membros das Juntas de Freguesia a acompanharem a comissão que se dirige ao Congresso para assistir à sessão. Assim se resolveu.

O sr. Carlos Maia, participa à assembleia que as Juntas que necessitarem de emblemas e caixas para o «Dia da Misericórdia», as podem requisitar das 11 às 17 horas, na Misericórdia de Lisboa.

As Juntas reúnem hoje, às 21 horas.

ilustres parlamentares completamente dela se desinteressaram. Condenado está por isso a morrer no fundo das comissões, sem que uma alma caridosa se lembre de a puxar de novo à luz da discussão. Quem sabe mesmo se não está para lhe suceder pior transe, qual é o de ser discutido e rejeitado. A verdade é que, a propósito da reforma de instrução se têm já espalhado inexactidões que outros propósitos não podem ter que não seja o de preparar-lhe uma atmosfera hostil. Uma delas é que a reforma é muito dispendiosa, o que aos ilustres pais da pátria em maré de economias se afigura uma monstruosidade.

Ora isto não é senão uma desculpa de mau pagador. Mais vale que se diga que os homens que se apoderaram da república não querem saber da instrução do povo e que tendo agora o ensejo de fazer uma obra útil, todo o seu empenho é não a realizarem.

O que os interessa é que o povo saiba apenas votar nêlos, entregando-se-lhe como um rebanho dócil, e isto da instrução, do esclarecer de consciência popular, tem para eles graves inconvenientes. Mas sejam francos, digam isso abertamente, mas não inventem subterfúgios e falsidades.

A verdade é esta: a reforma não traz, por enquanto, encargos de despejo. O seu espírito é o de dar melhor aproveitamento das verbas existentes. Além disso é condição da própria reforma que ela vá sendo aplicada gradualmente, à

medida que se for criando pessoal docente habilitado. Como se vê, nenhum golpe era dado no organismo, que nem os políticos se lembraram de poupar quando se tratava da fatia para os afilhados.

Mas dir-se-há: se não traz aumento de despesa impossibilita os cortes que se poderiam fazer nas despesas da instrução. Ora é nesta parte que é preciso dispor-mos todos a layrar o nosso vibrante protesto se por parte dos políticos houver a pretensão de reduzir tais despesas. Num país em que se não suprime o exército, parasitário, classe economicamente inútil e que absorve uma grande parte das receitas públicas, não há o direito a reduzir as despesas da instrução. Quando mesmo isto se não fizesse em atenção a uma razão de ordem moral, devia-se-lo em virtude das próprias vantagens de ordem económica, visto que se há despesas reprodutivas são as que com a instrução dum povo se fazem.

Nos tempos da propaganda os melhores cartuchos queimados contra a monarquia foram os da constante acusação do obscurantismo do povo. Se a república se propõe, nesta parte, copiar a monarquia, estamos no nosso direito em não distinguir a burguesia republicana da burguesia monárquica e o concluímos que a uma e outra agrada que o povo seja ignorante.

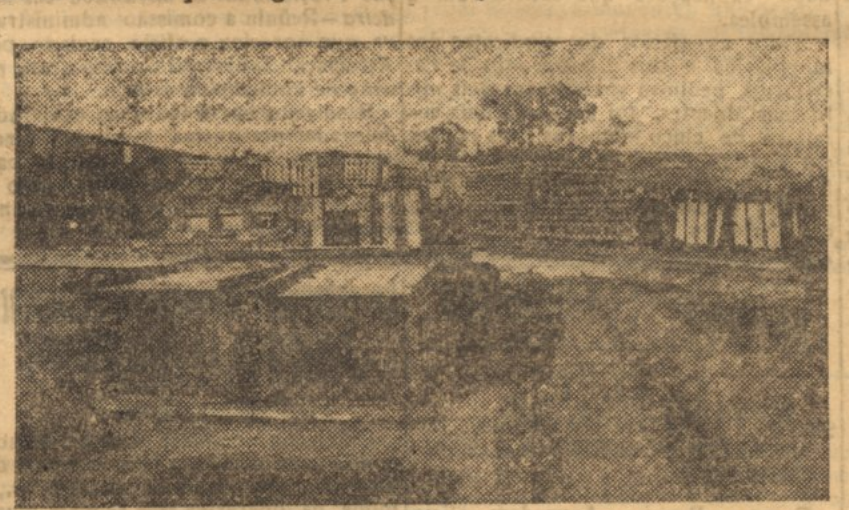
Trabalhadores: Contribui com o escudo!

NO SUL E SUESTE

Um engenheiro que esquece o serviço para caçar rolas

Um barco só para consumir óleo. — A Parceria cobra 350 escudos por hora pelo serviço dum barco em que o público viaja ao sol e ao vento. — De 93 máquinas, 48 estão em reparação e inutilizadas e as 45 restantes dificilmente se arrastam, sofrendo reparações todos os dias. — 404 vagões com reparação. — 160 chegados da Alemanha —

O que se passa com os barcos no Sul e Sueste é tão sintomático, que a ninguém pode restar dúvidas da completa ausência de espírito administrativo por parte dos indivíduos que dirigem os serviços.



Material recebido da Alemanha ainda encaixotado

viços. Também não há a menor dúvida que a continuarem as cousas tal como estão, o desastre será completo.

Nem as providências anunciadas pelo ministro, nem os paliativos dos engenheiros poderão evitar a debacle eminente, se imediatamente não tomarem outro rumo, começando para os Caminhos de Ferro do Estado pessoas que tenham competência e que não sejam para ali atradas pela porta da política.

O Hendriques continua a dar-nos o espectáculo de ser um grande barco na aparência, mas sem utilidade prática para o serviço. O consumo de óleo é verdadeiramente pasmoso para um serviço que não vai além dumhas duas ou três carreiras por dia. Há mesmo dias em que apenas faz uma só carreira. O serviço prestado pelo Frederico Guilherme, da Parceria, é também deficiente. Este barco, que custa 350\$000 por hora de serviço, não compensa a despesa. Os passageiros viajam sem

comodidades e sujeitos às intempéries, não tendo o mais leve resguardo a bordo.

Afirma-se que devem chegar por estes dias dois barcos novos comprados em Inglaterra. Vere-

o depósito e preparava-se para lhe mostrar as deficiências que existem, como o impedimento de poderem examinar as máquinas os respectivos maquinistas, em consequência da grande acumulação de cinzas existentes junto à linha onde esse serviço se faz. Também lhe seriam mostradas as péssimas condições em que se encontram os barris de óleo que vão para aquele depósito e que, devido ao calor, rebentam os fundos, não havendo possibilidade em aproveitar o óleo que se cepalha pelo chão, por não terem sido dadas providências a tempo e horas.

Pois, no dia 2, o engenheiro de tracção, em vez de visitar o depósito, partiu para a caça das rolas, em companhia dum empregado da secção técnica, não querendo saber de fiscalização nem de providências.

No entanto, tudo continua a merecer destes cavalheiros que apenas se preocupam com o que eles chamam a indisciplina do pessoal, que é a vítima de todas as suas incompetências e falta de critério.

Empregando tais processos, não é possível chegar-se a uma conclusão satisfatória e todo o material que seja adquirido, reparado ou renovado, acabará por cair, sem utilidade alguma, devido a não haver no Sul e Sueste quem tome providências com a competência que a importância dos serviços ferroviários exige.

Sobre material, vamos dar ao público uma ideia mais precisa do que ocorre no Sul e Sueste e a situação ali das máquinas, vagões e carruagens.

Em presença disso, todos reconhecerão a necessidade que há em se activar os trabalhos para que o mais rápido possível todas as máquinas sejam reparadas e o serviço passe a ser garantido.

O Sul e Sueste possui 93 máquinas.

do pessoal e no entanto na mercadorias estacionadas nas estações por falta de material para o seu transporte. Da Alemanha, por conta das reparações en-nature, chegaram já 160 vagões dos 240 encomendados. A montagem desses vagões já se fez, mas seguindo a mesma orientação, todo esse material irá aumentar os 404 vagões já fora do serviço, logo que comecem a sofrer avarias. E desta maneira, o Sul e Sueste, que possui 1.630 vagões, nunca tem vagões em quantidade suficiente para o seu importante tráfego, mesmo que da Alemanha lhe viessem 100 vagões por mês.

E' pois com esta espantosa ausência de medidas técnicas e com este desagrado todo administrativo, que o Sul e Sueste absorve todas as receitas e produz um prejuizo anual de milhares de contos.

Temos, pois, de convir que o pessoal não tendo culpabilidade

Em grande reparação nas oficinas Gerais..... 10

Imobilizadas nas mesmas oficinas..... 10

Em reparação no depósito do Barreiro..... 2

Imobilizadas no mesmo depósito..... 2

Em reparação em Faro..... 2

Em reparação na Alemanha..... 20

Como se vê, o Sul e Sueste tem em reparação nas oficinas gerais e nos seus depósitos 16 máquinas.

Para que estas reparações se ul-timem são necessários operários e que o trabalho se torne mais intenso. Pois neste momento reduz-se pessoal e tudo se conjuga para que o trabalho diminua de intensidade. São as providências adoptadas pelos dirigentes actuais.

Uma das causas porque no Sul e Sueste se não fazem mais reparações é a falta de coragem moral dos dirigentes técnicos, que não querem assumir a direcção dos serviços de grande reparação, pelas responsabilidades que lhes recaíram e tudo quanto podem empurrar para a indústria particular, empurrar. Este facto está exuberantemente constatado.

A acção desses homens no Sul e Sueste limita-se por assim dizer, a assinar expedientes.

A pesar do estado a que tuco chegou nestas linhas e como demonstração do que temos afirmado, o engenheiro-chefe de material e tracção partiu no dia 1 do corrente no comboio 5 para Casa Branca, em salão reservado. Em vista da sua presença naquele depósito, o respectivo chefe do depósito de máquinas esperava que

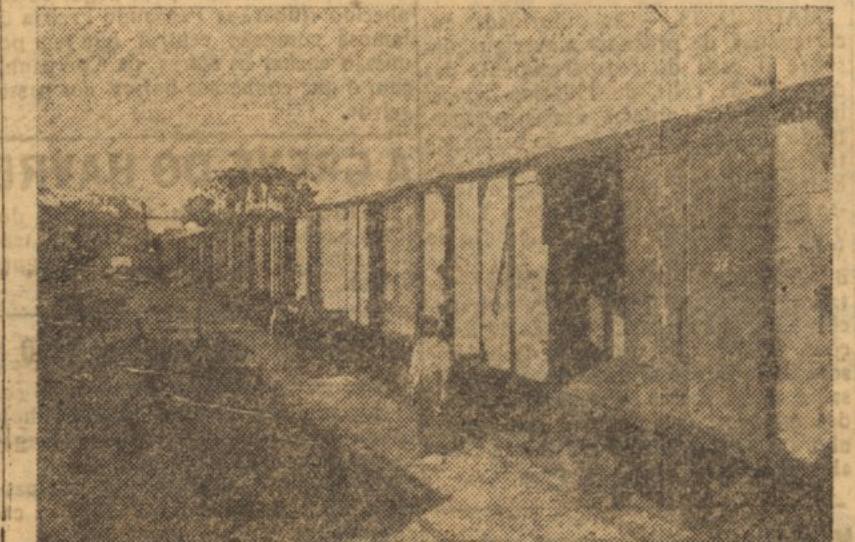
o engenheiro em questão visitasse

o material circulante é o mes-

Para reparar, existem no Sul e Sueste 404 vagões.

Não se acelera o serviço de reparação deste material por falta

alguma em todos estes factos, possui autoridade moral necessa-ria para protestar contra tanto desmando, que conduz directa-mente, os Caminhos de Ferro a falência.



Um grupo de vagões já montados dos 160 que chegaram da Alemanha

No material circulante é o mes-

Para reparar, existem no Sul e Sueste 404 vagões.

Não se acelera o serviço de reparação deste material por falta

alguma em todos estes factos, possui autoridade moral necessa-ria para protestar contra tanto desmando, que conduz directa-mente, os Caminhos de Ferro a falência.

A QUESTÃO DO AÇÚCAR

A conferência de ontem no ministério do trabalho

Como disse, esteve ontem no ministério do trabalho uma comissão composta por delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar e da U. S. O., que, a convite do respectivo ministro e em virtude da reclamação feita por aquele sindicato, ali foi para, juntamente com os industriais, ser tratada a forma como é manipulada a açúcar.

Temos suficientemente esclarecido o público e as entidades que têm obrigação de defender a saúde da população da maneira como se procede em algumas fábricas, onde, em vez de se fabricar açúcar puro, se prepara um produto que só serve para envenenar.

No ministério do trabalho compareceram doze industriais e a comissão citada, com a presença também do ministro, do director geral de saúde e do delegado de saúde.

Sendo primeiro interrogados os industriais, estes declararam que nas suas fábricas não se produzía açúcar com impurezas, afirmando serem falsas as acusações que lhes têm sido feitas e para o provar apresentaram algumas amostras de açúcares superfinais.

Conveniente acentuar que esses açúcares são pouco vulgares no mercado e por isso, para justificar o seu acentuação, pela saúde do público, exibiram aqueles amostras.

Um dos delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar, afirmou com argumentos que não admitiam dúvidas que em várias fábricas se confeccionava açúcar impróprio para consumo e por sua vez, para justificar as suas afirmações, apresentou também amostras de açúcar do que mais comumente se usa e é fabricado com todas as impurezas.

Não ficaram muito satisfeitos com a surpresa os industriais, que na sua maioria nada percebiam da indústria, tendo os delegados da associação respondido, com conhecimento de causa na sua qualidade de profissionais, a todos os argumentos daquela dúzia de proprietários de refinarias.

Um dos industriais presentes, o sr. José Luis de C. Sta, proprietário da Refinaria Ultramarina, talvez incomodado com as afirmações verdadeiras dos delegados da Associação dos Refinadores, declarou que se soubesse que o ministro o havia convidado, o para estar na presença de operários, não acataria o convite!

De Lisboa, declarou-se satisfeito, afirmando que o professor primário de Portugal tem apenas o objectivo de engrandecer Portugal pela escola, concluiu o com um viva à União, muito correspondido.

Foi recebido um telegrama do sr. dr. António José de Almeida, desejando o bom êxito do congresso.

João de Freitas ocupou-se do relatório em geral e, em especial, da atitude do inspector do círculo da Feira, que, para se livrar de um concorrente, o acusou de monarquismo e por visinho de um monarquismo e parente de outro.

Albino Barreto defende as regalias do professorado da provincia e António Manso requereu que se elejam os corpos periticos, o que é rejeitado.

Pelo de Campos pede aos Núcleos do Povo que comprem os seus deveres e ao Grémio de Lisboa que ratifique a sua confiança à União, depois do que Rodrigues de Oliveira declarou não ter sido testemunha de acusação contra o director da 10.ª repartição, por não ter tido a razão para tal.

Depois de Carlos Barreira ter feito algumas considerações sobre o relatório, o dia da matéria por discussão.

Manuel Barroso, secretário geral da União, defende o relatório e os actos da comissão executiva, afirmando que, pelo que se passara, quasi poderia dizer que o relatório seria aprovado por unanimidade. Elogiou o professorado da provincia, a quem deseja os mesmos honrários pagos nos grandes centros, concluindo com votos pela união e solidariedade da classe.

O relatório foi aprovado por unanimidade, sendo a sessão encerrada à 1 hora da madrugada, depois do presidente ter demonstrado a necessidade da união entre o professorado, congratulando-se pela solução que teve o incidente com os Grémios de Lisboa, Coimbra e Porto, fazendo votos para que a solidariedade seja mantida através de tudo.

3.ª sessão

BRAGA, 12. — Às 10 horas iniciaram-se os trabalhos da 3.ª sessão da reunião magna.

Presidente Manuel Bismarck, secretário do Dr. D. Glória Gonçalves e Joaquim Ribeiro.

Nota-se uma assistência relativamente diminuta. Os congressistas, porém, vão entrando, não apresentando pressa. Entrando-se na ordem dos trabalhos, procede o secretário geral do Congresso, à leitura do parecer do Conselho Fiscal, sobre as contas da tesouraria, parecer que é favorável ao tesoureiro.

Seguidamente, José Cabrita, pede alguns esclarecimentos sobre o relatório financeiro.

O prof. Régio, afirma, que havendo saldo, não lhe parece que deva ser aumentada a cota, pois o aumento das cotas prejudicaria um saldo maior.

Marques Gonçalves, de Castelo Branco, aprova o relatório da tesouraria, mas exige uma boa administração.

Manuel Vieira, de Lisboa, entende que o cadastro da União deve ser escrito escrupulosamente, que as escolas as verbas consignadas no orçamento, não poderão ser desviadas para outros, sem o consentimento suplementar, devidamente aprovado pelo Conselho Central.

Bernardo de Almeida, de Alcobaca, aprova o aumento das cotas.

Pedro de Almeida, de Seia, e Manuel Reis, de Beira, o relatório.

João de Freitas, entende que se deve calcular a despesa aproximada, a fazer com a injeção da "Casa do Professor", para se pedir depois aos núcleos a quantia precisa.

O tesoureiro, Saturnino Neves, responde aos oradores que fizeram perguntas sobre o relatório financeiro, defendendo as despesas apresentadas. Por vezes estabeleceu-se grande confusão, sobre a maneira do lançamento de di-

Não comentamos a atitude do industrial referido, pois reconhecemos que não gosta que as verdades lhe sejam ditas. O ministro, porém, respondeu-lhe que seria convidado a ir ali quantas vezes fossem necessárias, porque se tratava de um caso em que era prejudicado o público em geral, e ele, ministro, só poderia fazer um juízo seguro sobre as reclamações dos operários refinadores, ouvindo estes e os industriais conjuntamente.

O mesmo ministro, depois de ter ouvido uns e outros, declarou achar justo o procedimento Associação dos Açúcares, porque demonstra velar saúde do consumidor. Acrescentou que iria criar uma lei para castigar aqueles industriais que continuassem a fabricar açúcar com impurezas.

Isso não basta. É necessário que uma fiscalização rigorosa se faça constantemente para evitar o envenenamento do público. Julgamos, portanto, que o director geral de saúde compete tomar as providências que julgar conveniente em face do que ouviu na conferência que ontem se efectuou.

Os moínhos trituradores continuam a funcionar, e, se não estamos em erro, existe uma lei que proíbe terminantemente a sua existência. Procura-se, no entanto, mascarar o seu funcionamento como sendo para triturar ou moer açúcar cristalizado, quando esse produto quasi não existe, e a sua sombra é triturado tudo que aparece, todas as impurezas que deem lucros bastantes aos industriais, porque com a saúde do público não se incomoda o seu egoísmo e a sua ganância.

Deve, o ministro do trabalho ou o director geral de saúde, preocupar-se com a vida do público, não se deixando ludibriar pela esperteza de certos industriais. Uma fiscalização rigorosa impõe-se como necessária, e para isso já a Associação dos Refinadores de Açúcar ofereceu delegados seus, porque são profissionais e sabem muito bem onde reside o mal.

Julgamos que a saúde do público deve ser tomada na devida conta.

A assembleia geral da Associação dos Refinadores de Açúcar reúne amanhã, pelas 19 horas, para a comissão expor o resultado dos seus trabalhos.

Industriais na Caixa, o sr. Cirvalho Santos afirma haver verbas mal lançadas na dita Caixa.

Falou ainda Jaime Valente, Joaquim Quintas e José Cabrita, que propõe que aos federados que tenham as suas cotas atrasadas seis meses não seja enviado o jornal.

O projecto de estatutos

Seguidamente é aprovado o relatório financeiro e entra-se na discussão do novo projecto de estatutos.

Pela a leitura do art. 1.º, falam sobre o sr. José Cabrita, Eduardo Figueiredo, Carlos Alberto, que fazem considerações.

É aprovado com ligeiras alterações. Entrando-se na discussão dos artigos seguintes, o professor António Augusto Martins entende que a sede da União será a da sede do distrito a que pertença o secretário geral.

Como se requere que seja posta à votação esta proposta, levanta-se uma confusão, pois há quem entenda que não se podem aprovar ou rejeitar artigos dos estatutos com requerimentos.

Manuel da Silva é de parecer que deve ser o Conselho Central que deve escolher a sede da União.

Esta proposta é aprovada, mas esta aprovação dá origem a uma profunda confusão, que impedia durante minutos. De vários lados da assembleia vêm apertados. Pretendem uns que se faça nova votação, outros afirmam que está votada.

Manuel da Silva consegue de explicar as coisas.

Manuel Barroso, dá também explicações.

Alves de Oliveira requereu que se proceda imediatamente à eleição dos corpos gerentes com prejuízo da discussão do novo projecto de estatutos. Nova e profunda discussão provocada pelo requerimento. Durante minutos ninguém se sentou.

Sossegados um pouco os ânimos, é rejeitado o requerimento.

José Cabrita, requereu que a sede da União seja em Lisboa, mas poderá em casos excepcionais ser em qualquer outra localidade.

Almeida Costa, relator do projecto dos estatutos, defende a sua maneira de ver.

No meio de grande barulho e dúvidas vota a ideia de ser rejeitada a proposta Manuel da Silva. Seguidamente é abandonada a ideia.

A 4.ª sessão será às 15 horas.

Os roubos de crianças

MADRID, 13. — As autoridades encarregadas de proceder a averiguações sobre o caso do desaparecimento da criança da calle de Hilario Espinal interrogaram ontem várias pessoas, tendo obtido declarações do maior interesse para o andamento do processo.

Entre as pessoas interrogadas, conta-se uma mulher conhecida por a Tula e o padre Nadal, do sagrado Coração da Maria. A senhora Morales, que tinha desaparecido de Madrid quando se instalou processo à professora citada, chegou hoje a esta cidade para declarações. Parece que o marido da professora declarou ao agente Disgo que não sabia nada acerca do desaparecimento da criança, mas que a mulher e a senhora Morales poderiam talvez dizer alguma coisa.

Para o tribunal das Assembleas foi enviado pela fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, um auto de apreensão de mantimentos impróprios para consumo, que se encontrava à venda no estabelecimento da firma Ribeiro & Alves, rua dos Cavaleiros, 101.

Manteiga imprópria para consumo

Para o tribunal das Assembleas foi enviado pela fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, um auto de apreensão de mantimentos impróprios para consumo, que se encontrava à venda no estabelecimento da firma Ribeiro & Alves, rua dos Cavaleiros, 101.

O tesoureiro, Saturnino Neves, responde aos oradores que fizeram perguntas sobre o relatório financeiro, defendendo as despesas apresentadas. Por vezes estabeleceu-se grande confusão, sobre a maneira do lançamento de di-

NOS TRABALHADORES DE IMPRENSA

Uma nota falsa duma direcção que não quer morrer

Publicámos ontem uma reportagem da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Imprensa que referia, em síntese, o que lá se passou. Porém, pessoa da direcção, enviou para os outros jornais, abstenho-se cuidadosamente de o mandar para o nosso, uma nota falsa — uma nota que é um abuso de confiança tais as mentiras que a esmaltem.

Essa nota falsa, além de ludibriar o público e a classe, vem desmascarar os desígnios da direcção.

Esta declara na nota que vai reunir brevemente para apreciar as resoluções da assembleia geral. A direcção não pode discutir os actos da assembleia geral sem ter obrigação terminante de a eles se submeter. A soberania das decisões reside na assembleia e não na direcção. Esta última só tem um caminho a seguir: demitir-se, a não ser que o director, a vergonha e a sensibilidade moral não façam moção aos seus componentes.

A assembleia geral machucou a moralmente com uma severa moção de desconfiança depois duma escandalosa enérgica aos seus actos.

Também não é verdade que a assembleia geral tomasse a decisão de entregar a policia o sr. Vermorel, pois pronunciou-se nitidamente em sentido contrário.

A nota falsa vem provar que a direcção está disposta a desprezar as resoluções da assembleia geral e a resistir, na sua estúpida obsessão de querer dirigir quem por ela não quer ser dirigido. De modo que só há a lamentar não ter sido a direcção derrotada como il fuit, tornando-se por isso indispensável a convocação duma nova assembleia que a demita e que nomeie, seguidamente uma comissão administrativa. Não será mais marcar-se uma outra assembleia para a comissão administrativa tomar posse. Só assim é que a direcção se irá. É que a extracção duma dente cariado é uma operação, por vezes muito complicada e dolorosa. A bon entender...

Na sessão ordinaria da Comissão Executiva da Câmara Municipal, o presidente dr. sr. Marques da Costa leu um officio emanado da direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, remetendo um mapa destinado a demonstrar o aumento a fazer nas tarifas ordinárias dos electricos, nos termos do art. 4.º da escritura de 7 de julho de 1924.

Segundo o officio a Companhia para a fixação dos novos preços, que diz com a vigencia no dia 16 do corrente mês, multiplica a tarifa base que foi fixada para o cambio de 2 3/8 no acordo da comissão arbitral de tarifas de 25 de Março de 1924, pela diferença entre o cambio medio dos ultimos tres meses e o indicado no referido accordo. Segundo o officio os bilhetes de \$40 passam a custar \$60, os de \$60, \$90, os de \$70, \$105, os de \$80, \$120, e os de \$90, \$130. No officio não se faz referencia as tarifas superiores a \$90.

O dr. sr. Marques da Costa, propõe, sendo aprovado por unanimidade, que o processo vá com vista ao dr. sr. Evaristo de Carvalho para ver, se pela escritura referida a Companhia pode elevar os preços sem autorização da Câmara.

A votação reúne hoje particularmente, às 21 horas, para apreciar o assunto. A Carris prepara um novo assalto à população. A ganancia do odioso monopólio não tem limites. Ainda há pouco fez um aumento excessivo nas tarifas e reclama outro.

Entrará a população disposta a consentir. Quanto à Câmara Municipal é conhecida a sua impotencia, para salvaguardar os interesses dos municipios. Além disso ainda arranca as receitas uma verba razoavel para pagar ao conhecido "tubarão" Fernando Freiria da famosa comissão central que tem por missão encher os cofres da Companhia com o que rouba aos bolsos dos passageiros.

A 21 horas, para apreciar o assunto. A Carris prepara um novo assalto à população. A ganancia do odioso monopólio não tem limites. Ainda há pouco fez um aumento excessivo nas tarifas e reclama outro.

Entrará a população disposta a consentir. Quanto à Câmara Municipal é conhecida a sua impotencia, para salvaguardar os interesses dos municipios. Além disso ainda arranca as receitas uma verba razoavel para pagar ao conhecido "tubarão" Fernando Freiria da famosa comissão central que tem por missão encher os cofres da Companhia com o que rouba aos bolsos dos passageiros.

Entre os assuntos que ali nos levaram, em especial era trat a situação do operário Manuel Ramos preso há cinco longos annos, o que é uma arbitrariedade, estando agora em Coimbra a espera que se realize ali de novo o julgamento, o que certamente não se realizará antes das férias judiciaes e mais tempo ainda este preso tem de se conservar naquela localidade.

Esta demora representa, presentemente, uma grande despesa para Manuel Ramos, enquanto que aos elementos monarchicos retinamente conhecidos, se facilitam toda a casta de beneficios indo até a sua libertação, como ha pouco tivemos occasiao de demonstrar com documentos ao dr. Catão de Menezes, actual ministro de Justiça, com quem este secretariado tentou avisar-se hoje sobre o mesmo assunto.

Outro caso este secretariado lamenta e que se está verificando continuamente sobre a situação dos presos sociais que são enviados para julgamento na Boa Hora. Os julgamentos não effectivam sistematicamente por parte dos jurados, o que ocasiona graves transtornos aos presos, dando em resultado estes outros revolvarem-se ali mesmo naquella tribunal em virtude de tanta malicia existente para com os presos por questões sociais.

Sobre a situação do operário preso na imunda cadeia de Santarém, José de Almeida Figueiredo, vai este secretariado ver o que se pode aqui fazer em referencia a sua fiança, assim como para com o preso José Lourenço, que se encontra ainda na Trafaria, com José de Melo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Pela banda da armada

Insiste-se por providencias contra o intoleravel despotismo do respectivo chefe

Caro leitor: — Cá me tem uma vez a petiche um canto do nosso valente jornal para tornar publico o que se passa neste nucleo artistico, cujo chefe continua a proceder odiosamente.

O sr. Artur Fão, parece que por docencia, esteve quinze dias sem comparecer ao serviço, ficando a direcção da banda entregue confiada ao sub-chefe sr. Soares, que é um espirito ponderado. Tudo correu na melhor ordem, sentindo os músicos um certo alívio, mas logo que o sr. Fão se apresentou um novo conflito surgiu por ele provocado, como sempre.

Desta vez a vítima escolhida foi um seu immediato, muito considerado pela sua competencia. Querio o despoja que este artista olhasse para ele ao mesmo tempo que executava a sua parte!

Em que parte do mundo se fará exigencia tam estúpida? Estamos convencidos que em nenhuma.

O increpado, levantando-se, procurou mostrar a inexistencia da ordem, mas o chefe não lho consentiu, mandando-o sentar, e embora fosse prontamente obedecido continuou a desconsiderar, a frente até de grande numero de grometes que se aglomeravam à porta da casa dos ensaios, atraídos pelo arazul.

Ora até nisto o sr. Fão desrespeitou os regulamentos militares que não consentem que se repreda qualquer graduação a frente de quem lhe seja inferior na escala hierárquica.

Consta-nos que o citado músico acobardou-se por estagado, em virtude de o inquérito feito a propósito do incidente não corresponder à verdade, o que traz descontentes os restantes músicos.

Quem reavacou foi o chefe, devendo, pois, o comandante do corpo de marinheiros, que nos dizem ser um espirito recto, e desconhecer muitos casos occorridos na banda, ordenar que os músicos fizessem os seus depoimentos por escrito, e livres de quaisquer pressões e assim ficaria sabendo que tem sido mentismente informado pelo sr. Fão.

Esta criatura persegue de preferencia os mais graduados e melhores artistas, no proposito de, inutilizando-os com castigos, livrar-se de quem possa amarrar, e em virtude da sua incompetencia, fazer-lhe sombra.

Esta ignobil maneira de proceder não pode ser tolerada por quem tem o dever de ministrar justiça e velar pela disciplina, de contrario não será de estranhar que occorra qualquer acto desagracavel.

Tudo quanto aqui tenho afirmado, é a expressão insuportavel da verdade.

A banda da armada está-se desprestigiando cada vez mais, sob o ponto de vista artistico, em consequencia da falta de competencia do seu chefe.

Ainda nos fins do mês passado oviámos um concerto publico dado pela banda e, notando falhas nos nappes, aproximamo-nos e verificamos que faltavam os barítonos e requinta, instrumentos indispensaveis em nucleos musicais desta natureza!

Afigura-se nos que tudo quanto se tem exposto é materia suficiente para que as entidades competentes procedam como é de justiça, sendo de estranhar que ainda se não tenha liquidado, como sempre, aquelle escandaloso caso dos vencimentos dos músicos que acompanharam o dr. sr. António José de Almeida, na sua viagem ao Brasil — Manuel Ramos Jorge.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade

Ontem este secretariado, esteve no ministério da Justiça a fim de falar com o dr. Germano Martins, que faz parte da comissão prisional, mas não conseguiu faz-lo em consequencia de ja ter partido para a Serra da Estrela.

Entre os assuntos que ali nos levaram, em especial era trat a situação do operário Manuel Ramos preso há cinco longos annos, o que é uma arbitrariedade, estando agora em Coimbra a espera que se realize ali de novo o julgamento, o que certamente não se realizará antes das férias judiciaes e mais tempo ainda este preso tem de se conservar naquela localidade.

Esta demora representa, presentemente, uma grande despesa para Manuel Ramos, enquanto que aos elementos monarchicos retinamente conhecidos, se facilitam toda a casta de beneficios indo até a sua libertação, como ha pouco tivemos occasiao de demonstrar com documentos ao dr. Catão de Menezes, actual ministro de Justiça, com quem este secretariado tentou avisar-se hoje sobre o mesmo assunto.

Outro caso este secretariado lamenta e que se está verificando continuamente sobre a situação dos presos sociais que são enviados para julgamento na Boa Hora. Os julgamentos não effectivam sistematicamente por parte dos jurados, o que ocasiona graves transtornos aos presos, dando em resultado estes outros revolvarem-se ali mesmo naquella tribunal em virtude de tanta malicia existente para com os presos por questões sociais.

Sobre a situação do operário preso na imunda cadeia de Santarém, José de Almeida Figueiredo, vai este secretariado ver o que se pode aqui fazer em referencia a sua fiança, assim como para com o preso José Lourenço, que se encontra ainda na Trafaria, com José de Melo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Sobre o descarregador de Mar e Terra, João Nunes Carreira, ainda não está definida a sua situação, talvez por virulência da anomalia dos tempos, que vão correndo.

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

A Severa

Vida Sindical

Comissão Revisora de teses

U. S. O.

Comissão Administrativa

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio

Proseguição dos trabalhos para a reorganização do sindicato de Faro

Resolução interceder junto do ministro do interior para ser aprovado o regulamento do decanato semanal elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas

Impressores tipográficos

Inscritos Marítimos

Empregados de escritório

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

HOJE

A Severa

Vida Sindical

Comissão Revisora de teses

U. S. O.

Comissão Administrativa

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio

Proseguição dos trabalhos para a reorganização do sindicato de Faro

Resolução interceder junto do ministro do interior para ser aprovado o regulamento do decanato semanal elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas

Impressores tipográficos

Inscritos Marítimos

Empregados de escritório

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

O mais retumbante

dos êxitos!

Vida Sindical

Comissão Revisora de teses

U. S. O.

Comissão Administrativa

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio

Proseguição dos trabalhos para a reorganização do sindicato de Faro

Resolução interceder junto do ministro do interior para ser aprovado o regulamento do decanato semanal elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas

Impressores tipográficos

Inscritos Marítimos

Empregados de escritório

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

Manufatureiros de Calçado

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Uma sessão de protesto contra a guerra e de propaganda pró-A BATALHA

MESSINES, 11. — Reuniram-se em sessão pública os trabalhadores de Messines, para tratar do apelo feito por A BATALHA, para a prestação ao órgão dos trabalhadores, de uma sessão de guerra e de ainda sobre a estada do tenente Vilhena em Silves.

Aberta a sessão foi exposta pelo presidente, Joaquim Inácio, os fins da sessão. E dada a palavra a António Pedro Lebre, José da Silva, dos sindicatos locais; Pedro Cortes dos Reis, da secção federal da construção civil; José Passarinho, dos corticeiros de Silves e A. Tomás, da Federação Rural.

Todos estes camaradas, exortam os trabalhadores a que leiam A BATALHA, prestando todo o seu apoio moral e material ao intencional defensor dos oprimidos.

José Passarinho descreve o que foi a luta da classe corticeira e o papel de A BATALHA nessa grandiosa luta, que teve como epílogo o bárbaro fustilamento do povo de Silves, pelo tenente Vilhena.

Pedro Cortes Reis traça a biografia dos jornais burgueses; diz que o «Século» e o «Confiança» Lial custaram a Moagem dez mil contos, para que defendessem toda a espécie de roubos e canibalismos, entre elas o restabelecimento da pena de morte, abolida pela monarquia. O jornal «Mundo», democrático, que recebe dinheiro de banqueiros e monarquistas.

Em seguida, fez o confronto dos referidos jornais com A BATALHA, esperando que os trabalhadores de Messines saibam corresponder ao papel da massificação em tudo e por todo.

Em seguida falou António Tomás, delegado da Federação Rural, que descreve a luta grandiosa que A BATALHA, tem sustentado através de todos os sacrifícios. Diz que pelas suas campanhas se tem posto a nu muitos crimes e evitado outros, entre eles o restabelecimento da pena de morte. Sem A BATALHA, a Organização Operária não teria vitalidade e não teria possibilidade de existir na grande luta que sustenta contra a sociedade burguesa.

Diz que os jornais burgueses corrompem a humanidade, publicando coisas indecorosas que enojam os espíritos puros, ensinando ali, como e onde, a prostituição se pratica.

Após para as mulheres, pois que não...

Praia da Nazaré

A campanha contra o capitão do porto

PRAIÁ DA NAZARÉ, 12. — Conforme havíamos dito em nossa última correspondência, «O Rebat» inspirado pelo respectivo informador nesta vila, já iniciou a sua campanha contra a autoridade marítima local, a qual principia pela inserção de uma carta aberta endereçada ao ministro da marinha, solicitando a remoção de interesses pessoais e materiais de classe piscatória, a imediata destituição da mencionada autoridade.

A carta em referência, é abundante em argumentação, a qual, a par da veniência e desassombro com que é formulada, contém um fundo de verdade, que ninguém, absolutamente ninguém, terá capaz de desmentir ou contestar.

Todas as qualidades de ordem psicológica e administrativa, inconvenientes e desagradáveis, atribuídas ao visado nesta campanha, são, nem mais nem menos, que o corolário ou a confirmação de tudo quanto neste jornal por várias vezes temos dito acerca daquele senhor.

Tanto a personalidade política, como a personalidade administrativa e efectiva do capitão do porto, são energeticamente escandalizadas, acobardado por deitar este, com o qualificativo «capitão» e distintivo, parecen destestável de «regulão» em chefe furibundo e orgulhoso de uma rapça.

Tais asserções são insofismáveis, e rigorosamente exactas, e a prova é a realidade está o facto, aliás de toda a gente conhecido, de a mencionada autoridade pretender a que o transe, mesmo contra as normas do mais elementar bom senso e moral equilibrada, transformar a parte da Nazaré que está na dependência jurisdicional de a sua governatura alçada, numa autêntica caserna militar, obrigando os pescadores a descobrirem-se à sua passagem; coarctar os mesmos, completa e despoticamente; o mais sagrado dos direitos: o direito de defesa; arbitrar-lhes muitas a propósito de insignificantes infracções, as quais muitas, pela sua exorbitância, se tornam incomportáveis, dentro do mísero ambiente das posses monetárias dos pescadores, quando não a espanca, como já tem acontecido.

A classe marítima acompanha com o maior interesse esta campanha, consciente de que justiça lhe será feita. — (C.)

Santarém

Bando precatório

SANTARÉM, 12. — Procurou-nos hoje o sr. Carlos Gomes, membro da comissão organizadora do Bando Precatório, realizado no domingo, que nos informou ter este recebido 338\$451, recebendo ainda a comissão um lençol e alguns livros.

Inquilinato

As juntas de freguesia aprovaram um protesto contra a atitude de Manuel Duarte, o conhecido Manuel Padeiro de Aljezur, — agora transformado em alto político, proprietário e comerciante, que, no jornal «O Mundo» insistiu em ter de intuitos eleitorais a campanha e reclamações das juntas sobre o inquilinato. Mas foi resolvido saudar o sr. Alfredo Guisado pela defesa que tem tomado a favor dos inquilinatos. — C.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, rodas e mactas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Arcozelo

Um milagre da Santa?

ARCOZELO, 12. — Em tempos que não vão longe, alguns abastados lavradores desta freguesia, de entre eles Manuel Domingues França, foram acusados de terem desviado licitamente as importâncias da caixa dos navios, os seus crentes ofereceram a santa de Arcozelo, Salientou-se, também, nesses tempos, a importância e a importância de José Duarte Ferreira, a qual foi processada pela junta de paróquia, não tendo, no entanto, seguido a causa para a frente por haver conveniência em abafar essa questão tam... a bem dos interesses da freguesia, pois se o escândalo tivesse o seu desfecho nos tribunais, como se esperava, isso provocaria um certo alarme que iria espantar a bondade dos inconscientes que ali vão depositar todas as suas economias.

Dá-se agora o caso, porém, de ter falecido há poucos dias o guarda da capela da santa, Manuel Marques, que tinha sido um dos principais denunciadores dos desfalques cometidos e a quem os acusados não podiam ver nem a mão de Deus padre. Foi o f. esse motivo, pois, que estes, à passagem do funeral pelo cemitério, provocaram o cadáver de Manuel Marques, dizendo ao mesmo tempo que a sua morte tinha sido um milagre da santa pelas injustiças praticadas.

Violentos protestos choveram da numerosa multidão que ao punha o cortejo fúnebre, devendo-se à seriedade de alguém o não terem sido linchados os provocadores em questão, que tiveram de fugir espavoridos perante as ameaças graves de dezenas de pessoas.

A fila parece que segue o seu curso, surgindo, pois, este acontecimento tão sivamente discutido nesta localidade.

Parece impossível que em pleno século XX se registem casos desta natureza. — C.

Cova da Piedade

Um espectáculo

COVA DA PIEDADE, 12. — Promovido pelo Grupo Dramático «Os desprotegidos», realizou-se no domingo, na sede da Sociedade União Pideense, um espectáculo, subindo a scena duas célegas sociais «Tentativa Filosófica» e «Estado Libertário Social», desenhadas pelo Grupo da «Guirra de Portugal» e pelo Grupo «Os Modestos», sendo muito aplaudidos.

O preço do pão

Neste malfadado torrão existe um certo tipo de pão que apenas tem de peso 250 gramas e custa 1\$20 cada um. E o povo não protesta, cada vez se encontra mais cordeiro. — C.

Festejos na Ajuda

Realizam-se nos dias 15, 16 e 17 de corrente, grandiosos festejos, promovidos pela Junta de Paróquia da Freguesia da Ajuda, em benefício das Misericórdias.

O local onde se realizam os festejos é no largo da Boa H. r. o, qual se encontra ornamentado, concorrendo para o seu conjunto a linda barreira de quermesse cedida pela Fábrica Portuguesa de Encerados, Limitada, da rua do Vale de Santo António, na qual venderão sortes e emblemas da Misericórdia, gentis senhoras desta localidade que para o fim se prontificaram prestar o seu concurso.

Abreliantam os festejos, durante os três dias, as excelentes bandas do regimento de infantaria 1 e do Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901, da Ajuda.

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que A BATALHA editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODÉLOS JA PUBLICADOS

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Lisboa na rua

Quedas desastrosas

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, no Calvário, recolheu em estado grave à sala de observações do banco do Hospital de São José, um indivíduo, cuja identidade se ignora, o qual aparenta ter 30 anos, que, em Alcântara, caiu de um carro eléctrico, fracturando a base do crânio.

— Depois de operado no banco do Hospital de São José, recolheu à enfermaria 7 do Hospital do Desterro, Florencio Gomes, natural e residente no Bombarral e que deu uma queda esperando na ocasião um pau no ventre.

— Na enfermaria de Santo António do Hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu bontem entrada Eusebio Lopes, natural e residente nos Montes do Duque, freguesia de S. Simão, concelho de Niza, que, há cerca de um mês, caiu de um carro em Vila Velha de Rodam, ficando muito contuso pelo corpo.

Fizeram-se também representar o Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra e o jornal «A Internacional».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comissão Pró 2.º Congresso. — R. 6.º hole, pelas 21 horas.

Secção Metalúrgica. — Reuniu a comissão executiva que resolveu convocar todos os filiados a comparecerem amanhã na assembleia geral do Núcleo.

Núcleo do Porto. — Secção da Carreira. — Realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede da Liga das Artes de Viçosa, uma sessão de propaganda sindical, dando lugar à palavra dos delegados do Núcleo central e outros militantes juvenis.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Belém. — Reuniu a comissão executiva para a discussão de diversos assuntos entre os quais o de fazer reunir a assembleia geral o mais breve possível.

Resolven também iniciar uma série de conferências para as quais vai convidar alguns elementos em destaque no movimento social e editar um manifesto convidando o povo trabalhador e em especial a mocidade operária a assistir a essas conferências.

Agressões

Na rua Particular, ao Casilhão da Ajuda, leras M. F. reside no 1.º andar Luis Lopes, de 35 anos, e no rés-do-chão e Arnaldo da Silva, de 22 anos. De comum acordo o Arnaldo tinha construído um muro para dividir as casas, mas o muro desmoronou-se, tendo o Luis Lopes agredido o Arnaldo à cacetada de tal modo que resultou varias contusões no ombro direito e o segundo correspondeu com uma pedrada que atingiu o Lopes na cabeça, fracturando-lhe o frontal.

O Luis Lopes recebeu curativo no hospital militar da Boa Hora, sendo depois conduzido ao hospital de São José onde foi operado no banco, recolhendo à sala de observações.

O Arnaldo da Silva, que fugira após a agressão, apresentou-se a fazer curativo no banco do hospital de São José na ocasião em que o Luis Lopes estava a ser interrogado por um agente da investigação, sendo preso à saída do hospital, e conduzido para o governo civil.

Não se esqueçam

de que em todo o país há os Donas, da Covilhã

vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de 1\$ para

FATOS E VESTIDOS em todos os padrões e cores, por preços baratíssimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho Em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.º No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A. Pequenas amostras a DONAS & C. Fabricantes de Lanifícios-Covilhã

Festa de solidariedade

No Grémio Barão, rua da Fé, 23, L. realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa promovida pelo Grupo Propagadores do Fado em homenagem a Manuel Soares (I-tandente), que devido a perseguições constantes que tem sofrido se vê em precárias circunstâncias.

Haverá concerto pelo Grupo de Bandolistas «Os Bichinhos», conferência pelo dr. sr. Jaime Cortez sobre «A poesia popular», recitações, canções, prestidigitação, ilusionismo e sugestão, variações de fados, tomando parte os melhores elementos do Grupo Propagadores do Fado e «irmãos guitarristas».

Trabalhadores

LEDE «A BATALHA»

Agradecimento

A família de Serafim de Freitas, falecido no dia 5 do corrente, na impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente, vem por esta forma p. tenciar a sua gratidão a todos que por ele se interessaram durante a sua grande enfermidade, e bem assim aos que se dignaram incorporar-se no funeral.

Especializa-se neste agradecimento o dr. Carrasco Guerra pelo muito zelo e carinho desinteressado que sempre manifestou pelo falecido. — Lisboa, 14 de Agosto de 1924.

Sêlo pró-«A BATALHA»

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que A BATALHA editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODÉLOS JA PUBLICADOS

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Carta com 100 sêlos, 1\$00

Festas associativas

Maquinistas Fluviais. — Como noticiamos, este sindicato comemorou na terça-feira o 11.º aniversário da sua fundação com uma sessão em que foi desfilada a nova bandeira sindical.

Presidiu à sessão Francisco Viana, delegado do S. U. Metalúrgico, secretário por Manuel Rodrigues, dos Calvários, e José Marques Antunes, dos Descarregadores.

Usaram da palavra, fazendo excelente propaganda sindical, Henrique Fernandes, Francisco Viana, Manuel Rodrigues, Joaquim Correa, António Martins Domingos, Manuel Guerra, Joaquim Verissimo e Alfredo Rodrigues das Neves.

Fizeram-se também representar o Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra e o jornal «A Internacional».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comissão Pró 2.º Congresso. — R. 6.º hole, pelas 21 horas.

Secção Metalúrgica. — Reuniu a comissão executiva que resolveu convocar todos os filiados a comparecerem amanhã na assembleia geral do Núcleo.

Núcleo do Porto. — Secção da Carreira. — Realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede da Liga das Artes de Viçosa, uma sessão de propaganda sindical, dando lugar à palavra dos delegados do Núcleo central e outros militantes juvenis.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Belém. — Reuniu a comissão executiva para a discussão de diversos assuntos entre os quais o de fazer reunir a assembleia geral o mais breve possível.

Resolven também iniciar uma série de conferências para as quais vai convidar alguns elementos em destaque no movimento social e editar um manifesto convidando o povo trabalhador e em especial a mocidade operária a assistir a essas conferências.

Associação dos Construtores Civis

maestros de obras. — Tendo recebido do Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil um ofício e circular com tabela de salários mínimos, e tendo o Conselho Administrativo recebido do mesmo Sindicato a proposta de fazer a estatística do pessoal operário actualmente ao serviço das obras de construção civil de Lisboa, para se orientar no caminho a seguir para satisfação das reclamações apresentadas e ao mesmo tempo providenciar para debelar a crise de trabalho que aumenta dia a dia, pede-se a todos os mestres de obras e industriais, para, no prazo de 10 dias, entregarem na rua da Fé, n.º 53, das 20 às 23 horas, uma nota dos operários que tinham ao seu serviço na semana finda em 2 de Agosto p. p., com a seguinte especificação: Número de operários; ofícios; média de salário que receberam.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Sabão «Ideal»

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

Recomenda-se este sabão por ser o mais fino e económico, pois com o sabão «Ideal» se pode lavar toda a roupa por mais fina que seja, até flanelas ou sedas. Quilo 4\$80; caixas de 30 quilos, Caixa 130\$00. — Manda-se amostra.

TEATROS & CINEMAS

Teatro São Luís

«Maria Antonietta», drama de Giacometti

Teatro velho, a peça de Giacometti «Maria Antonietta» muito do agrado ainda hoje, de certo público que se move à maneira antiga, puxando o alvo lenço de bainha aberta, para limpar as lágrimas — levou ao São Luís uma assistência que não sendo muito numerosa, representou no entanto um aproveitável lucro de bilheteria.

Havia também a interpretação do papel da rainha, confiada a Palmira Bastos, que tem um público idolatra das suas aptidões scenicas.

Não há hoje ninguém em Portugal, que não conheça, pelo menos de nome, a revolução francesa, nobre mártir, que os escritores a seu bel prazer e segundo o seu credo politico, carregaram de maior ou menor nobreza, revestiram de tintas mais ou menos carregadas, uns com o intuito de amarrar a realidade a um marionetismo de arripier, outros com o desígnio de incensar os «sans-culottes» até à sublimidade, poucos afinal tocando as suas narrativas e as suas apreciações numa justa tonalidade histórica.

Fez-se isso com a revolução francesa, tem-se feito com o movimento sovietico da Rússia, e far-se-há, mais ou menos sempre, desde que oprimidos e opressores se defrontem e desde principalmente que de um deles ou de ambos, fiquem restos que possam armar em sua própria defesa! Este alentejamento dos factos ao paladar de cada qual, tem os seus perigos quando atritado para um palco e na presença dum público que vibra mais pelas aparências do que pela verdadeira essência dos acontecimentos.

Deixemos no entanto «Maria Antonietta» entregue ao que o critico dela disse já e falemos do desempenho.

Palmira Bastos, na rainha patulada, deu ao papel de sacrificada pelo estigma

popular drama ali representado e onde Ester Leão interpreta com logo, vivacidade e arte a protagonista, coadjuvada por Ribeiro Lopes, Helena de Castro e Samuel Dinis.

Com a representação da apparatusa peça histórica «Maria Antonietta» está o teatro de São Luís apresentando um espectáculo verdadeiramente sensacional, em que se pode apreciar as scenas mais impressionantes que caracterizam a Revolução Francesa, Palmira Bastos, a illustre artista, tem, na «Maria Antonietta», uma das suas mais completas e admiráveis criações, repetindo-se a sensacional peça.

No Edem repete-se hoje a graciosa revista «Vida airada», a mais alegre peça da actualidade que se exhibe, repleta das maiores atracções, com graciosos números interpretados pelo impavido Gomes, da Trindade, e com os lindos fados cantados por Adelfina Fernandes.

Dá hoje a sua última representação, no teatro Apolo, a admirável peça popular «O Capital» que conta os seus sucessos pelo numero das suas representações.

No «Nacional» repete-se ainda esta semana a notavel p. ca do dr. Julio Dantas, «A Severa», o maior éxito dos últimos tempos o que áqule teatro tem levado as maiores enchentes que se tem registado em Lisboa.

NOTÍCIAS

Edoardo Reis, filho, quem está pintando a scena para o quadro novo intitulado «Parque Meyer» que, em primeira representação, será apresentado com a revista «Rêveries», no teatro Maria Vitória, na noite da festa de Lapa Costa.

A Empresa do Teatro Apolo reformou a sua companhia para a representação da emocionante peça cinematográfica «O Combino n.º 6», cuja «répise» se faz no próximo sábado, contratando as atrizes Olívia Brochard, Nena Corina, Irene Benamor, Tina Ferreira e os actores Penha Coutinho, João Gaspar e José Cardoso, além de um interessante e numeroso corpo coral.

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inicia os seus espectáculos em Alcobaca com a peça «A Inimiga».

Revisita-se hoje no Trindade o ensaio geral, como espectáculo, da peça «A Garra», do repertório da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, a peça de estrema da referida Companhia no Rio de Janeiro para onde segue no «Massilia», no proximo dia 18.

RECLAMES

No Nacional devem hoje retumbar os aplausos em todos os finais de acto do

ITALIA

Rendimento dos operários. ROMA, 23. — Uma forte explosão de gelatina explosiva em Rocadadi, Brécia causou além de fortes estragos materiais algumas vitimas.

SUIÇA

Medidas contra os russos. BERNE, 13. — A Suíça acaba de decretar a proibição geral para todos os cidadãos russos de penetrar em território suíço.

ALEMANHA

Os alemães em Marrocos. BERLIN, 13. — No Reichstag os deputados comunistas interpretaram o governo protestando contra o facto dum projectado alistamento de 3.000 alemães para a legião estrangeira que combate pela Espanha em Marrocos.

RUSSIA

Um tratado com a Pérsia. REVAL, 13. — Vai ser ratificado o tratado comercial estabelecido entre os delegados persas e os delegados do governo dos Sovietes.

SUDÃO

Indignação contra as tropas egípcias. KHARTUM, 13. — Continua o desassombro no Sudão tendo havido sérios distúrbios. A indignação é enorme contra a atitude das tropas egípcias que na estação de Attara atacaram os soldados sudaneses que se viram obrigados a fazer fogo tendo morto 5 egípcios e ferido 15. Como a agitação é grande nesta cidade foram enviadas tropas e aeroplanos para reforçar o segundo regimento do Leicestershire que está aqui de guarnição. Os distúrbios foram provocados pelos egípcios que as vésperas das negociações entre Macdonald e Zaghlul P. ch. relativas ao futuro do Sudão pretendem criar agitações de forma a convencer o mundo de que o Sudão não deseja a administração inglesa e pretendem integrar-se no Egipto.

Grêdo o Suplemento de «A BATALHA»

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista «Os Carquejas». — Foi eleita a nova direcção, que ficou assim composta: Carlos Pereira, Ezequiel de Barros, Manuel Luis, Arlindo Pereira e Antonio Lopes.

Agenda de A BATALHA

CALENÁRIO DE AGOSTO

Q.	6 13 20 27	HOJE O SOL
Q.	7 14 21 28	Aparece às 5,59
S.	1 8 15 22 29	Desaparece às 19,39
S.	2 9 16 23 30	FASES DA LUA
D.	3 10 17 24	Q. C. dia 8 às 5,43

